



Sem aliados nem garantias de palanques estaduais, ex-governador de Goiás oficializa corrida ao Palácio do Planalto. Lembrou os escândalos das administrações petistas e chamou o primogênito de Bolsonaro de candidato “kinder ovo”

Caiado ironiza PT e Flávio

» EDUARDA ESPOSITO

O PSD lançou ontem oficialmente a candidatura do ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado à Presidência da República durante convenção em São Paulo. Com um discurso irônico e aguerrido, lançou ironias contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tenta a reeleição, e o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, que disputa a liderança nas pesquisas de intenção de votos.

O ato reuniu pré-candidatos ao Senado e à Câmara dos Deputados, aos governos estaduais e às câmaras legislativas. Sem aliança com outros partidos, Caiado e seu vice-presidente, o presidente do partido, Gilberto Kassab, deram a largada na campanha ao Palácio do Planalto. No seu próprio território, Caiado terá de enfrentar o apoio de Kassab à reeleição do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

“Um presidente tem que ter a capacidade de ser independente, de não ter o rabo preso, de ter as mãos limpas”, afirmou o candidato do PSD. “Comigo bandido não se cria, comigo corrupto não se cria, comigo PT não se cria em nosso país.”

Em seguida, Caiado acrescentou sobre Flávio: “Quem rouba com a mão esquerda e quem rouba com a mão direita é ladrão. Rouba, não é representante”. Cercado de correligionários, Caiado elencou suas realizações como governador de Goiás por dois mandatos

(2018-2026), citou rapidamente propostas de governo e atacou Lula e Flávio. Não mencionou os outros candidatos e pré-candidatos na corrida presidencial.

“Não é possível que o Brasil vá querer optar por aqueles que são os maiores rejeitados da política nacional. Eleição não é de rejeitados. É de quem traz resultado para a sociedade brasileira. É o que nós demonstramos. Saímos do governo do Estado com 88% de aprovação, mostrando que, quando se tem capacidade para governar, a população reconhece. O que o Brasil precisa é de alguém que tenha coragem de comprar a briga pelo cidadão brasileiro”, disse o candidato do PSD.

Candidato pela segunda vez à Presidência da República, Caiado trocou o União Brasil pelo PSD no início do ano para ser candidato. Na nova sigla, enfrentou a concorrência do governador do Paraná, Ratinho Júnior, que era o favorito, mas acabou desistindo da candidatura, e do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

Polarização

Segundo a última pesquisa Datafolha, divulgada na sexta-feira, 24, Caiado registra 12% de rejeição, enquanto 48% dos eleitores dizem que não votariam em Flávio e 46% rejeitam o atual presidente. Apresentando-se como alternativa para encerrar a radicalização política no país. “O que nós estamos vivendo hoje e assistindo no Brasil é uma briga de polarização

Divulgação/PSD



Caiado recebe o apoio de aliados durante lançamento de candidatura em São Paulo: chapa puro sangue

entre um candidato e outro”, ressaltou Caiado.

O ex-governador relembrou os escândalos do mensalinho, mensalão, “roubos dos aposentados e pensionistas do INSS”, os desdobramentos do caso Master e criticou a gestão petista pela forma como administra a economia.

“[Lula] está há 20 anos no poder. O que ele fez para o país, a não ser empobrecer o Brasil perante aos outros países do mundo?”, reagiu.

Caiado também não poupou o candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro. De forma irônica, o chamou de “candidato kinder ovo” numa brincadeira com o chocolate infantil que dentro tem um brinquedo, no caso, ele disse que pode “ter uma surpresinha todo dia”. “O outro já teve oportunidade e nada construiu e hoje está aí, às voltas com tantas denúncias no dia a dia da sua curta trajetória política”, ressaltou.

Mulheres

Ao discursar, Caiado defendeu ampliar o rigor no combate à violência contra a mulher, num esforço de conquistar o voto feminino, decisivo nas eleições de outubro — pois 52% do eleitorado é formado por mulheres. Segundo ele, pretende confiscar bens de agressores para que os valores sejam destinados às vítimas. “Vai doer no bolso também, além de cumprir pena, vai cumprir pena

Divulgação/Equipe Zema



Ex-governador de Minas entra na disputa sem ter nome para vice

Zema formaliza hoje candidatura

O ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) vai oficializar a candidatura à Presidência da República hoje durante convenção nacional do partido em Brasília. A formalização ocorre sem que ele tenha escolhido o nome para ser seu vice-presidente na disputa e com uma legenda bastante tímida — com um único senador Eduardo Girão (CE), pré-candidato ao governo do Ceará, e cinco deputados federais. Em Brasília, deve lançar como candidato ao governo do Distrito Federal, o advogado Kiko Caputo.

A expectativa é que Zema escolha seu vice nos próximos dias. Os partidos têm até 5 de agosto para homologar chapas e formalizar coligações para as eleições de 2026. O nome contado é do empresário Gerado Rufino (Podemos). A ex-primeira-dama Michele Bolsonaro (PL) teria sido sondada para compor a chapa, mas descartou.

A convenção em Brasília seguirá o formato híbrido, permitindo que alguns dos principais dirigentes participem de forma virtual. O presidente nacional da sigla, Eduardo Ribeiro, confirmou presença e deverá discursar.

União da direita

No mês passado, Zema e os candidatos à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) e Ronaldo Caiado (PSD) se reuniram e tiveram agenda em comum em Belo Horizonte, capital mineira, quando participaram de atos relacionados ao agronegócios.

Mais uma vez, os três reiteraram a união da direita e que, em um eventual segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estariam juntos. Porém, ratificaram que até o primeiro turno, cada um deles vai levar adiante a intenção de disputar as eleições de 2026 como cabeças de chapa.

As propostas de Zema se concentram em reformas liberais profundas, como a privatização de estatais, inclusive da Petrobras e do Banco do Brasil, o corte de gastos públicos e a reestruturação do Supremo Tribunal Federal (STF). É um crítico feroz do governo Lula e em todas as oportunidades aponta o que considera erros da atual gestão.

Ao **Correio**, Zema reiterou que o país “não aguenta mais quatro anos de Lula” e atribuiu à atual gestão problemas relacionados à economia, à segurança pública e às políticas educacionais.

Na área da segurança, o ex-governador acusou o governo federal de falhar no enfrentamento ao crime organizado e afirmou que facções criminosas ampliaram sua influência em diversas regiões do país.

No campo econômico, criticou o aumento dos gastos públicos e defendeu medidas de contenção de

despesas, redução da dívida pública e queda das taxas de juros.

Convenções

As convenções nacionais definem os candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República, além de oficializarem alianças partidárias para a disputa eleitoral.

A oficialização da candidatura de Zema ocorrerá na sequência das formalizações de Flávio Bolsonaro e Ronaldo Caiado. O PT realizará sua convenção no dia 2 de agosto, quando oficializar a candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mantendo como vice Geraldo Alckmin (PSB).

Até 15 de agosto, as legendas poderão transmitir o pedido de registro de candidatura.

Todas as normas e regras para a realização das convenções, nas quais ficam definidos os nomes dos candidatos, são estabelecidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

OBITUÁRIO

Octavio Galotti morre aos 95 anos

» IAGO MAC CORD

Morreu ontem, em Brasília, o ex-ministro Luiz Octavio Pires e Albuquerque Gallotti, de 95 anos, encerrando quase cinco décadas de dedicação ao direito. O jurista deixa um legado marcado por uma excepcional contribuição ao direito, Gallotti presidiu o Supremo Tribunal Federal (STF) no período de 1993 a 1995 e teve importante participação na interpretação da Constituição de 1988. Ele será velado hoje no Salão Branco, no STF, e sepultado no Rio de Janeiro, sua cidade natal, no Cemitério São João Batista.

Amigos e contemporâneos de Gallotti lamentaram a perda. O presidente do Supremo, Edson Fachin, afirmou que a trajetória de Gallotti se confunde com a própria história institucional brasileira, ressaltando sua “notável cultura jurídica” e “inabalável

compromisso com a Constituição”.

O vice-presidente da Corte, ministro Alexandre de Moraes, enfatizou que ele honrou a sociedade com seriedade e Justiça. Também lamentaram a morte de Galotti, os ministros do STF Gilmar Mendes, Cármen Lúcia, Luiz Fux, Flávio Dino, Nunes Marques e Cristiano Zanin.

O ministro aposentado Carlos Velloso também se manifestou. “Morre o ministro Octavio Gallotti, que foi notável juiz do Supremo Tribunal Federal. Ele integrou o grupo de juízes do Supremo que primeiro interpretou a Constituição de 1988, cuidando de fazê-lo com autocontenção — uma Constituição na qual o constituinte jamais confiara tanto no Judiciário, especialmente no Supremo Tribunal, como costumava lembrar o ministro Sepúlveda Pertence”, afirmou.

Em seguida, o magistrado acrescentou: “Convivi com Octavio

Gallotti no STF a partir de 1990, até a sua aposentadoria compulsória, aos 70 anos. Convivi mais de uma década, com um grande juiz e um cidadão exemplar, que honrou e dignificou o Supremo Tribunal Federal. Que Deus conforte os seus familiares e os seus amigos”.

As ministras aposentadas Ellen Gracie e Rosa Weber, que também ocuparam a presidência do STF, transmitiram igualmente o pesar pela morte do jurista.

Gallotti atuou na mais alta Corte de Justiça do país por 16 anos, até a aposentadoria compulsória em outubro de 2000. Ele também presidiu o Tribunal de Contas da União (TCU) em 1974 e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de 1994 a 1996.

No comando da Suprema Corte, Gallotti desempenhou um papel fundamental na consolidação da jurisprudência logo após a promulgação

da Constituição Federal de 1988, um período de incertezas em que sua postura foi descrita como um baluarte de moderação. Além de sua atuação jurídica, ele chegou a ocupar a Presidência da República de forma interina em duas ocasiões, nos meses de junho e agosto de 1994, durante viagens internacionais do então presidente Itamar Franco.

Esse legado familiar se estende à atualidade à filha, Maria Isabel Gallotti, ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e ao genro Walton Alencar Rodrigues, ex-presidente do Tribunal de Contas da União.

Em nota, o Ministério Público Federal (MPF) enfatizou o “equilíbrio, a independência e o rigor técnico” que caracterizam Galotti. O advogado-geral da União, Jorge Messias, ressaltou que o ministro deixa um “legado de dedicação às instituições, ao Direito e à Justiça”.



STF/Divulgação

Nascido no Rio, o ministro aposentado comandou o STF de 1993 a 1995